



Furão

O furão é um mamífero carnívoro da família dos Mustelídeos. São animais bastante enérgicos, ágeis, curiosos e irrequietos. Podem tornar-se extremamente dóceis e chegados aos donos, mas precisam de algum tempo de treino e domesticação. Estes animais são muito brincalhões e necessitam de bastante atenção.

A maior parte dos furões desenvolve a sua actividade principalmente durante a noite, passando o dia a dormir. Ainda assim, aceitam passeios diurnos e brincadeiras com os companheiros ou donos. A adaptação aos donos e ao novo ambiente é mais fácil em animais mais jovens.

Alojamento

A gaiola deve ser grande o suficiente para permitir a movimentação livre e a realização de exercício diário e beneficiam de uma gaiola construída em altura, com vários patamares. Ainda assim, devem ter a possibilidade de fazer exercício diário fora da gaiola, com vigilância e resguardados de perigos (fios eléctricos, plantas tóxicas, outros animais, etc.).

Como substrato da gaiola devem ser utilizados materiais absorventes, não abrasivos e não tóxicos (*pelets* de madeira ou papel prensado).

A gaiola deve ser limpa com frequência de modo a evitar o contacto prolongado dos animais com fezes e urina e reduzindo odores.

Alimentação

A alimentação ideal deve ser baseada numa ração específica para furões (rações com elevado teor proteico) e adequada à fase de crescimento do animal. Devem ter água sempre à disposição.

A alimentação caseira é possível mas difícil de conseguir de forma equilibrada, pelo que, em geral se desaconselha. Ainda assim, podem ser dados ocasionalmente, como guloseima, pedaços de carne ou vísceras cruas ou ovo cozido, sempre sem temperos.

Atenção: são animais muito curiosos com tendência a ingerir corpos estranhos (bolas, borrachas, clips, etc..)

Cuidados Veterinários

Os furões a partir dos 2 meses de idade devem ser vacinados contra a esgana (2 vacinações seguidas de reforço anual) e contra a raiva (anualmente). Devem ser ponderados os benefícios em cada caso devido a possíveis reacções anafiláticas.

Devem ser desparasitados externa e internamente, geralmente a cada três meses. O protocolo mais indicado vai depender das características e estilo de vida de cada animal, e deve ser adaptado pelo veterinário em função dos mesmos.

Aconselha-se o exame físico geral anualmente, adicionando análises sanguíneas e bioquímicas sempre que necessário. É de considerar a esterilização de machos e especialmente de fêmeas, a partir dos 6 meses de idade.